



Como desenvolver relações funcionais a partir da díade

Marcela Anton¹

Subtema: Os deveres individuais para a construção da civilidade.

Resumo

Vivemos inseridos dentro de um contexto social onde a todo momento estamos em contato com pessoas. Com base nesse contexto este artigo possui como objetivo compreender os relacionamentos de trabalho a partir da perspectiva da díade. Tal objetivo baseia-se na relevância que os vínculos relacionais ocorrem nos mais diversos ambientes em que precisamos constantemente contatar pessoas. É preciso saber construir relações de maneira positiva, relações funcionais para obter ganho e crescimento. O presente trabalho é um estudo de caso e uma revisão bibliográfica com ênfase na obra de Antonio Meneghetti. Como resultado, propõe observar três possíveis classificações para o valor criado no relacionamento. Por fim, se faz necessário entender que a díade mais funcional é a relação entre o ser e a existência. É importante lembrar de quem somos, qual o objetivo de vida e procurar as díades que vão desenvolver positivamente e de modo funcional o indivíduo.

Palavras-chave:

Díade; ambiente empresarial; relações de trabalho; relações funcionais.

1. Introdução

O presente trabalho busca abordar um estudo a partir da díade envolvendo as relações de trabalho. O tema escolhido visa compreender como a díade se forma no modo lógico e comportamental da consciência humana e de que forma conduzir as relações no ambiente empresarial. É preciso fazer a gestão das relações de modo funcional, com vantagem e construir de maneira eficaz e com resultado para empresa.

Este trabalho de pesquisa está inserido no estudo dos Princípios de Ontopsicologia e também se relaciona com a Ontologia. No desenvolvimento desse trabalho será apresentado a etimologia de conceitos importantes a partir das palavras originais em grego e latim.

A abordagem descrita apresentará o tema da díade sob a ótica da Ontopsicologia, desenvolvida através da obra científica do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Serão verificados conceitos e contribuições desta ciência no campo da formação da díade com destaque para construção de relações funcionais.

Vivemos em contato com pessoas diariamente para tratar de diversas situações ao longo de nossas vidas. Não se vive isolado no mundo. Tudo na vida é díade. “Os modos da díade são infinitos: da relação entre pulmões e oxigênio, ou entre olho e luz, aquilo que se instaura entre duas ou mais pessoas” (MENEGETTI, 2001, p. 57). Porém, dos diversos modos de díades, a primeira e fundante que se estabelece é a díade ser-existência. Esta é a díade mais importante, que sustenta, é a relação com o ser.

No ambiente organizacional é muito frequente os grupos estabelecerem um compromisso afetivo. Uma relação de dependência que se fixa entre todos os integrantes. Para ganhar aprovação daquele grupo, todas as ações sucessivas mantem uma fidelidade oculta.

¹ Graduada em Administração com Especialização em Gestão Empresarial.

As pessoas agem a favor de outras com objetivo de garantir a sua empregabilidade e agindo assim não se realizam profissionalmente. Sob esse aspecto que o comportamento do indivíduo no grupo precisa ser conduzido de tal forma que proporcione díades úteis, funcionais e não regressivas, fixas e rígidas.

Este trabalho possui como objetivo buscar compreender o processo da díade e com isso obter relações funcionais; analisar a gestão das relações de trabalho, buscar entendê-las através das relações sociais que se formam nos grupos a fim de ter uma realização do ser humano. Além de discutir algumas dinâmicas e por fim um olhar para relação entre o ser e existência.

O artigo está estruturado além desta introdução e das considerações finais, irá tratar dos temas – na fundamentação teórica e estudo teórico: a formação da díade; na sequência, os tipos de díade na visão ontopsicológica. Posteriormente apresenta-se a gestão das relações no âmbito empresarial e em paralelo, como construir relações de ganho e vantagem. E por último a relação entre ser e existência.

2. Metodologia

Este artigo utilizou como metodologia principal o estudo teórico e a pesquisa bibliográfica. A base desse estudo teórico é composta quase que exclusivamente por obras do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, as quais seguem: “Psicologia Empresarial” (2013), “Manual de Ontopsicologia” (2010), “Dicionário de Ontopsicologia” (2012) e “Princípios de Ontopsicologia” (2001). Para construção do estudo se faz necessário percorrer os seguintes temas que integra a díade, como: a definição, a formação e os tipos de díade na visão ontopsicológica.

Conforme Cervo e Bervian (2007), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva experimental” (CERVO e BERVIAN, 2007, p. 60).

Serão apresentadas algumas ideias práticas dentro do contexto empresarial, ou seja, para a análise das equipes de trabalho, como os grupos se apresentam, que tipos de relações podem ser mais funcionais entre os colaboradores e o líder como também os colaboradores entre si a partir da díade.

3. A formação da díade

Na visão da Ontopsicologia o conceito de díade² é um movimento a dois, no qual um movente não pode agir sem o coincidente heteromovente e dessa forma é impossível deixar de existir no humano. Conforme Meneghetti (2010) afirma, ainda que é uma unidade de ação que parte de dois centros, um dos quais não pode viver sem a coexistência do outro polo. Cada ser foi posto para a vida, por isso já está constituído dentro de uma força onde há uma interação entre si

² Do grego *δύο* [dío] = dois.

e os objetos mundanos. Portanto, estamos colocados na corrente do mundo onde já existe esta relação e por isso não se consegue eliminar. Com base no exposto acima Meneghetti (2010, p. 234) afirma que “toda a vida é díade, é o movimento, o proceder da vida. Cada realidade é tal e existe enquanto estabelecida por uma relação”. É impossível o homem viver de forma isolada no mundo.

A díade inicial é a relação instituída entre o adulto-mãe e o(a) filho(a). Torna-se impossível uma criança escolher qual adulto é o mais adequado para cuidar e tratar das suas necessidades pelo fato que esta criança não possui uma consciência formada. O filho depende daquele adulto de referência³ e a primeira díade é basicamente uma relação de necessidade pela sobrevivência e não tem como ser diferente. Neste momento se instala o primeiro ponto de segurança afetiva e estabelece-se um tipo de comportamento daquele sujeito. E a partir desta fase irá se formar o complexo dominante do sujeito, a partir da situação vivenciada na cena primária.

Para Meneghetti (2012), as pessoas são construídas segundo a forma como foram ensinadas na primeira relação. Quando adultas, repetem o mesmo modelo, fazendo seleção temática sempre com os mesmos tipos de pessoas, ambientes, amizades, a forma de conduzir os negócios e todas as demais ações sucessivas mais convenientes para aquele indivíduo. “De fato, historicamente parece que a maioria dos seres humanos permanece de algum modo ligado à díade primitiva” (MENEGHETTI, 2010, p. 236).

Portanto, repetem um modelo programado aprendido na infância e permanece impossibilitado de construir o que lhe é próprio por conta de uma consciência que age em coação a repetir as primeiras relações vivenciadas. “O modo de interpretar e pensar de um sujeito pode depender de uma memória do passado que interfere e modela uma tipologia de consciência, que pode desvirtuar o conhecimento correto” (VIDOR, 2013, p. 34).

De acordo com Meneghetti (2001, p. 60) “o ser humano aprendeu os seus modos lógicos e emotivos ao interno da primeira relação diádica. É fundamental compreender que a díade informa, estrutura não só os modos lógicos, mas também os emotivos”. O modo que a consciência irá refletir as informações do pensar e de se emocionar do sujeito será segundo quem o educou. O ser humano foi posto pela natureza de um modo e age de maneira distorcida do seu real. É importante observar que o modo de pensar precisa se apoiar no modo de ser.

3.1. Os tipos de díade na visão ontopsicológica

Quanto aos tipos de díade na visão ontopsicológica, Meneghetti (2012), por meio da publicação do “Dicionário de Ontopsicologia” (2012) aborda que a díade pode ser classificada em quatro tipos as quais poderão ser exemplificadas a seguir, cada uma ao seu modo.

1. *Tanático-regressiva*: é a relação patológica entre adulto-mãe e filho, na qual o núcleo materno é fagocitante, hegemônico e redutivo para o filho, por isso, a osmose diádica é tanática para ambos. A palavra tanático vem do grego: *tanatos* = morte. A fenomenologia nesse modelo tanático-regressiva causa ao homem doença, angústia, falência e assim sedimenta

³ O adulto de referência, segundo o autor, é o adulto que tem em mãos o metabolismo da criança e não necessariamente a mãe biológica.

uma impotência individual e uma dissociação entre o ser e existência. Observando este aspecto, Meneghetti (2012) afirma que o ponto fundamental que faz com que o indivíduo não alcance sua autonomia perante a vida é o período o qual permaneceu em demasia nessa primeira relação diádica com o adulto-mãe. Dessa forma não alcança a sua autorrealização, pois o ser humano possui a capacidade de levar-se a autodestruição perdendo toda a vitalidade instalando uma relação de dependência. É necessário fazer autóctise-histórica⁴, uma autoconstrução de si próprio para buscar o novo e fazer as escolhas com base no seu real.

2. *Repetitiva-obsessiva*: a criança é submetida a estímulos sempre iguais, em único sentido, por isso é impossibilitada à criatividade. O homem é fixado dentro do ciclo biológico e andarà em direção à senilidade precoce. O indivíduo ficará impossibilitado de expandir para proporcionar um crescimento sadio pelo fato deste ficar estagnado a repetir sempre atitudes e comportamentos e não se tornar mais criativo devido aos modelos aprendidos na infância na primeira relação com o adulto-mãe. Perde a sua autenticidade e não desenvolve uma autonomia com base na sua identidade, palavra de origem latina *id quod est ens*, que:

Significa aquilo que o ser humano é neste lugar, o modo que o ser é aqui. É o procedimento por meio do qual se individua uma substância ou essência para além da sua fenomenologia. Através da análise da identidade, extrai-se a espécie que tipifica aquele modo de existir e a distingue das outras (MENEGETTI, 2010, p. 33).

3. *Evolutiva*: um polo é permanentemente coligado à ecogênese da vida; é provocatória e estimulante ao nascimento do Eu. Esta é a díade mais positiva, pois vai ao encontro com o ser ao que é autêntico da pessoa e correlaciona a própria intencionalidade de natureza. Essa díade leva a autorrealização com objetivo único de responsabilidade de cada indivíduo. Porque o Em Si ôntico⁵ é criativo, é novidade e ação. Estamos inseridos num ambiente em semovência contínua, se o resultado de hoje foi bem feito, é preciso fazer ainda melhor amanhã. O grande poder do ser humano é de autocriar-se constantemente.

4. *Díade provisório-ocasional*: são as relações típicas de trabalho, amizade, etc. Esses encontros também necessitam a vigilância e cuidados para ver se está agindo segundo o que é autêntico do indivíduo ou não. “A díade provisória atuante é uma relação que dá amplificação temática (de identidade e função) à unidade de ação” (MENEGETTI, 2010, p. 241). Precisamos estar centrados momento a momento a cada relação.

4. Gestão das relações no âmbito empresarial

No contexto empresarial vivenciamos relações diádicas constantemente, pois ao longo de nossas vidas este é o período em que cada um desempenha um papel profissional, seja de líder, de executivo ou de colaborador. Permanecemos a maior parte do tempo em contato com o outro e ocorrem nesse percurso ao longo da vida as mais diversas situações. O trabalho é o

⁴ Para melhor definição sobre o argumento: cf. MENEGETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. op. cit.

⁵ Conforme a obra específica de MENEGETTI, A. *O Em Si do homem*. op. cit.

modo para se realizar como pessoa e através do qual se constrói o que é de maior valor para o ser humano, ali estamos aprendendo a conhecer as próprias forças e limitações.

Ao observar as equipes nas empresas, quando um membro de uma equipe não desempenha o seu papel corretamente, a consequência é que pode ocorrer de que todo o trabalho do grupo possa não ser desenvolvido a contento. No desenvolvimento da liderança é preciso primeiro ser o líder de si próprio, da própria vida para depois poder ser líder de uma equipe ou de um setor. Ou seja, a diáde também dá a forma de como funcionar uma organização.

Sob esse olhar no contexto do âmbito empresarial, precisamos desenvolver melhores as relações, pois estas são relações contínuas em nossa vida. Permanecemos nessa diáde provisória ocasional por muitas horas na jornada de trabalho. Seja numa reunião de negócios, encontrando soluções para os problemas, emitindo relatórios, apresentando novos projetos, desenvolvendo novos produtos, etc. Estamos praticamente sempre em contato com alguém.

Atualmente se observa e muito o quanto a gestão de recursos humanos, dos colaboradores, é uma tarefa difícil e de preocupação para muitas organizações segundo dizem os próprios empresários. Pois, necessitam que seus objetivos sejam atingidos, e de preferência com um grupo eficaz e motivado. Para Meneghetti (2013, p. 177), “no entanto, é justamente o recurso humano que faz a diferença na competitividade e qualidade do produto e serviço da empresa”. Portanto, a proporção que se tem numa competitividade se faz necessário formar as pessoas para alcançar um melhor resultado daquilo que almeja dentro da empresa. Quanto maior a vontade aliada à inteligência, melhor será o nível de desempenho e êxito no resultado a alcançar.

Dentro do contexto empresarial as relações diádicas podem fazer regressão caso não seja conduzida de forma positiva que acresce o indivíduo. Meneghetti (2010, p. 243) afirma que “na realidade, na maioria das vezes, nos relacionamos em interações sociais onde a situação regressiva prevalece...”. As pessoas, de uma maneira geral, costumam encontrar alternativas para influenciar as outras, para ganhar mais confiança e fazer daquela relação uma construção de aliados. Enquanto agem dessa forma, onde muitos confidenciam suas dificuldades, as suas emoções, os seus medos, angústias e estilo de vida que seguem, observa-se de fato o que elas querem é serem compreendidas pelos seus problemas. Esse ponto remete ao fato da primeira diáde da infância no sentido da “tentativa de *transfert*⁶ em busca do adulto-mãe, (...) baseando-se no ‘como posso enganar você’” (MENEGETTI, 2013, p. 190).

Quando nos relacionamos devemos estar atentos constantemente às emoções. O compromisso afetivo deve ser muito bem observado nas relações de trabalho como forma de proteção. Para Vidor⁷ (informação verbal), o primeiro elemento que ‘contamina’ a consciência é o compromisso afetivo. As pessoas raciocinam para proteger o afeto, pensam para defender o

⁶ O *transfert* é um mecanismo que se estrutura entre duas pessoas que, numa determinada situação, estão em níveis diferentes, (...) sendo um deles considerado superior ao outro. (MENEGETTI, 2013, p. 183)

⁷ Dados obtidos por informação oral (aula expositiva – informação verbal de curso), disciplina de Filosofia, Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, Primeiro Módulo, realizado no período de março à outubro de 2015, na Faculdade Antonio Meneghetti.

afeto. Ou seja, é utilizada uma consciência programada em proteção daquele afeto. Onde se fica preso, paralisado, impossibilitado de ver, de agir, segundo como se é de fato.

Através de uma exigência da cultura social as pessoas constroem relacionamentos e agem com assistencialismo. Estas ações de como auxiliar o próximo, remete a educação e uma cultura imposta que está mais voltada aos modos dos cordiais cumprimentos, para ganhar o reconhecimento no grupo social o qual faz parte. Assim esquece-se de si próprio para responder uma exigência dos outros. E como é possível deixar uma personalidade programada em base à cultura para se tornar uma pessoa autêntica? É simples, uma pessoa autêntica é sempre variável e criativa e a pessoa programada possui o modo da relação preestabelecida, fixa, rígida e não instaura o novo.

Pode-se verificar muitas vezes nas relações de trabalho os grupos se unem para querer ganhar força entre si e não contribuem de forma positiva para o ganho na organização. As pessoas estão muito mais atentas nas conversas dos outros, em querer buscar informações que não lhe dizem respeito, sobre as demais pessoas e assuntos de outras áreas, e assim agem como forma de ganhar um certo tipo de protagonismo dentro da organização. Mas mal sabem que estas informações não proporcionam crescimento e nenhuma vantagem. Qual o grau de importância em obter uma informação que não expande? Dizer algo por dizer? Sem motivo aparente?

O ponto de partida é sempre “manter o próprio profissionalismo e uma profunda dignidade de si mesmo” (MENEGETTI, 2010, p. 245). É preciso ser na existência dignos do seu projeto (digno = *decor vovç*). Ter uma mente em ordem e descobrir na concepção do trabalho, o próprio projeto de vida na possibilidade de realizar a própria capacidade individual onde o indivíduo se identifica, desenvolve as suas habilidades e se realiza naquele ambiente.

Compreende-se que “para gerir um grupo de colaboradores é importante a compreensão da díade” (MENEGETTI, 2013, p. 186). Porque neste contexto estabelece de forma contínua e diária “uma relação inconsciente entre dois indivíduos na qual é presente um polo delegante e um polo delegado. Isso implica que ou gerimos a díade ou somos geridos por ela, e isso acontece em cada um singular encontro, em cada específica relação de trabalho” (MENEGETTI, 2013, p. 180).

Quando o autor aborda que, ou gerimos a díade ou somos geridos por ela, o ponto de partida para sair vencedor é saber utilizar a técnica de entrada na díade, a lógica da antecipação. No momento do impacto é importante não se envolver de modo emotivo. Entender que é uma relação de trabalho então se perguntar: o que preciso fazer? Quais são as atividades diárias para produzir bem, com resultado satisfatório para a empresa? Tem algo de novo que pode ser realizado? Ou seja, trazer uma certa novidade, contribuir positivamente dentro daquele contexto e tornar o ambiente sadio e agradável para o convívio entre todos os colaboradores. É preciso aprender o plano de antecipação, para não ser objeto de outro ou da situação. Importante ainda não perder quem se é, não se distrair e fazer a mudança protegendo a própria identidade.

Caso não consiga ter esse resultado positivo, já se sai perdedor, pois “se nos relacionamos como menos, encontramos-nos depois, como menos”. Ou seja, “o sujeito encontra

os outros, faz a relação diádica em base à consciência que possui do próprio quântico, não em base ao próprio quântico” (MENEGHETTI, 2005, p. 287). Portanto, as ações estão sempre voltadas de forma distorcidas e não com o real de fato. Observando o aspecto de se colocar como menos e se comparar com os outros, pensar que o outro sabe mais porque possui mais experiência ativam o complexo de inferioridade. Entramos numa relação da forma como a pessoa enxerga a partir de uma consciência que pensa que é, e não reflete o quântico real, de quem se é de fato, da sua natureza. O nosso modelo emotivo é programado e quando nos relacionamos devemos estar atentos sempre às emoções, pois, quando se dá o variar de uma emoção, de um estado de ânimo, isto significa que já se impactou uma determinada informação, consciente ou inconscientemente, e que mudou nosso quântico energético.

4.1. Relações de ganho, vantagem e relações funcionais

Conforme Meneghetti (2010) descreve no livro Manual de Ontopsicologia, para saber quais díades são mais funcionais para o sujeito, pois a díade deve estar em função com a funcionalidade da vida do indivíduo para contribuir no processo de autorrealização, é importante observar três aspectos: primeiro, é necessário auscultar a resposta organísmica, isto é a reação visceral, do organismo. Observar quais ressonâncias surgem no corpo quando nos impactamos uma pessoa. A compreensão do ser não deve partir da consciência, mas do fato existencial, que é o corpo e todas as suas variações. Observar e perceber a variação emotiva, de sentimento, ou seja, o fato existencial apresenta as mais diversas variações. É preciso saber fazer esta leitura correta para ser vencedor nas relações.

O segundo ponto é jamais perder de vista o escopo, a motivação da relação. Muitas vezes é preciso saber dizer “não” e manter sempre a fidelidade aquele escopo. “O indivíduo é realizado quando as múltiplas coisas que faz, tem um destino de vantagem” (MENEGHETTI, 1992, p. 135).

E por último deve-se manter sempre o próprio profissionalismo, uma profunda dignidade de si mesmo. Dignidade é compreendida como valor. A pessoa como ser humano deve ter a mente em ordem, precisa identificar o que fazer no exato momento e desempenhar de melhor modo aquilo que se tem para fazer seja no ambiente de trabalho, em casa ou com as relações. A pessoa precisa saber que é nobre por natureza e é capaz de evidência e crescimento. O ser humano precisa saber na sua existência construir aquilo que é seu e de maior riqueza, de maior dom para vida. É importante “sempre nos lembrarmos de quem somos, quais são os nossos objetivos, aquilo que se fez de bom é uma ajuda para manter elevado o nível das próprias díades e não cair em relações que mediocrizam” (MENEGHETTI, 2013, p. 181).

Meneghetti (2010) afirma para o sujeito obter êxito nas relações deve observar que “a mudança deve ser atuada no interior das situações que se apresentam, é dos pequenos fatos do miricismo cotidiano que derivam as ações vencedoras ou perdedoras” (MENEGHETTI, 2010, p. 249). Ou seja, é preciso estar atento continuamente as pequenas coisas e mudar alguns

hábitos que mantêm o indivíduo do mesmo modo. Ações que levam a um mesmo padrão de comportamento, relações sem crescimento, ideias fixas, estilo de vida que leva o indivíduo a ficar atento a ação errada. Retirar-se diplomaticamente a atenção e as próprias referências no que não apresenta escopo funcional e que podem ser coordenadas para eventos complexuais.

4.2. *Ser e existência*

A díade mais funcional é relação entre o ser e existência. Portanto, a díade precisa ser bem compreendida porque esta dá à base de como compreender a própria história passada e mudar os aspectos não funcionais que precisam ser mudados, tendo em vista o próprio crescimento, evolução e desenvolvimento ao longo da vida de acordo com o próprio potencial, para construir uma criatividade original na vida. É necessário salvar a relação do ser com o existir para encontrar a luz de como se conduzir na existência. O caminho a percorrer deve ser na diretiva indicada pela inteligência íntima da própria vida e não mais depender dos elementos de uma cultura que foi imposta onde o indivíduo se molda segundo informações recebidas do sistema, da sociedade. Agindo assim não acessa o seu real segundo a sua identidade.

Conforme Meneghetti (2012), o símbolo da cultura ontopsicológica, o trinário representa, sempre, a pessoa que escorre ou devém no inteiro da vida. Compreende o saber, fazer e ser. Primeiro indica como o homem é de fato, em resultado histórico. Entender o que é o ser, o modo de ser. Em sequência como deveria ser segundo o projeto de natureza segundo a identidade, aquilo que se é; e por último como se pode fazer para torná-lo autêntico: conforme o seu projeto. Pois, o centro de gravidade do comando é a identidade da pessoa, de conhecer a si mesmo. Para constituir a relação de ser e existência é fundamental estar em autóctise histórica⁸. Esta expressão significa autoprodução de si mesmo em conformidade ao próprio Em Si ôntico⁹. É preciso construir-se continuamente.

Heráclito (540-480 a.C.) traz o conceito da filosofia grega de *panta rei*, onde observando a si mesmo e o mundo ao redor, ele concluiu: *panta rei* = “tudo escorre”. Basta observar um rio: “ainda que, na sua unidade, o rio seja sempre o mesmo, na realidade ele está em dinâmica contínua. Não é possível banhar-se duas vezes na mesma água, dado que a água que constitui o rio jamais é a mesma” (MENEGETTI, 2010, p. 78). A expressão de Heráclito nasce de que tudo é móvel, passageiro e tudo passa.

As mudanças pelas quais passamos ao longo de nossa história, a busca pela realização pessoal, no desenvolvimento para se aprimorar como pessoa, nada mais é do que um movimento contínuo. Tudo escorre. É um processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. Escolher aquilo que é diretiva do próprio Em Si ôntico, pois, este projeto já é vencedor diante do todo da vida. O Em Si ôntico revela que o homem é um existir para ser e quando intenciona sem influências de memórias do passado e reflete a

⁸ Do grego *αὐτός κτίζο* [autós ktizo] = posição ou constituição de si (κτίζο = construir, fundar).

⁹ Conforme a obra específica de MENEGETTI, A. *O Em Si do homem*. op. cit.

informação adequada ao ser de modo real, nos garante a exatidão, então é possível a verificação das quinze características/fenomenologias do Em Si ôntico.

Uma das características do Em Si ôntico é utilitarista-funcional, ou seja, o que cada ação, cada impacto, cada informação produz aqui e agora para o sujeito. É funcional se produz sanidade, prazer, mas ação, mais experiência do ser. Além disto, cada situação problemática é uma situação nova. A memória, experiência do passado não dá a vitória de hoje. A imagem que cada um vive dentro sempre escorre. Este é critério que direciona a vida, é o Em Si ôntico, é o ser. Pois, é o que dá origem a mim, a forma que aciona, que constrói a tipologia do ser.

A natureza fez cada ser humano de um certo modo. A partir disto cada ser humano possui um projeto único e irrepetível. Se não somos como o projeto de natureza, da forma como a vida nos quis, se não coincidimos com o Em Si ôntico, o projeto base de natureza que constitui o ser humano, aí “não somos”. Porque o ser é, o não ser não é. Esta é a premissa de Parmênides (515-440 a. C).

Pretende-se dizer que o ser é em todas as coisas, é todo real, é todo universo, portanto, não se move, porque está em todo lugar, por isso é imóvel. “Conhecer e ser são a mesma coisa, porque o conhecimento é verdadeiro apenas se é conhecimento daquilo que é” (CAROTENUTO, 2009, p. 13). O ser é fundamento de toda dimensão existencial.

5. Considerações Finais

O presente estudo buscou compreender a realidade da díade e o seu problema de pesquisa principal: como obter relações funcionais e de vantagem e analisar a gestão das relações de trabalho.

Para afrontar o problema da pesquisa, este estudo demonstrou a importância de três coordenadas apresentadas para ser vencedor nas relações: a) prestar atenção constantemente ao corpo, à percepção viscerotônica durante cada impacto numa relação. Saber auscultar a resposta orgânica, isto é, o estômago e as vísceras. Se nessa zona sentimos expansão e alargamento significa que é sadio. Mas, se o sinal é de contração e dor, é melhor rever a relação. É através da percepção viscerotônica que sabemos infalivelmente se o eu está com capacidade, conduta vencedora e retomada de si mesmo; b) observar o escopo da relação e ser fiel aquele momento. Caso se trate de uma relação de trabalho, é necessário impostar-se de maneira profissional e se perguntar: por qual motivo estou nessa relação no momento? É útil e funcional? Ou numa relação de amizade, procurar entender o real motivo de estar ali com aquela pessoa; c) manter uma profunda dignidade de si mesmo, ou seja, instaurar uma relação conforme a motivação e impostar a si mesmo como sujeito de ação.

Essas coordenadas são consideradas chaves de ouro para desempenhar o papel com excelência nas relações. Importante ainda não perder quem se é, não se distrair e fazer a mudança protegendo a própria identidade. É no momento de distrair-se que se fica passível de erro.

Vale destacar aqui o grande desafio das empresas é encontrar profissionais com escopo real de valor para o trabalho onde o indivíduo se identifica e se realiza. Os gestores precisam

estar preparados para selecionar os profissionais aliados a força de vontade no mesmo nível de sua inteligência. O conhecimento técnico da função é importante, mas se faz necessário ver as pessoas a partir das relações. Nesta visão, as organizações necessitam incentivar uma formação contínua dos colaboradores a fim de obter um diferencial competitivo e contribuir para os fins da empresa e com a sociedade.

Entre os vários aspectos que foram apresentados no problema da pesquisa cabe ressaltar que apesar de direcionar o estudo no âmbito empresarial, verifica-se que a técnica pode ser aplicada nas mais diversas situações, pois tudo é constantemente diáde.

Mas, o mais importante, o valor que cada um de nós tem por si mesmo, pelo em Si ôntico, o ser. Tudo aquilo que é meu, tudo aquilo que é importante para mim, está somente comigo; eu e o ser, eu e a vida, eu e o todo. Todo o resto é secundário.

6. Referências

CAROTENUTO, Margherita. *História sobre as teorias do conhecimento*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. *Princípios de Ontopsicologia*. Brasília: Ontopsicologica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia Empresarial*. São Paulo: FOIL, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. *O Residence Ontopsicológico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. *Sistema e Personalidade*. Santa Maria: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 1992.

VIDOR, Alécio. *Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.